

## A Farra do Boi e o Reporte Contábil: *Counter-Accounting* de Escândalos Ambientais e Sanitários na Amazônia Brasileira

ÁREA: 6  
TIPO: Aplicação

### AUTORES

**Luciana da Silva  
Moraes Sardeiro**  
Universidade de Brasília  
(UnB), Brasil  
lucianamsardeiro@  
gmail.com

**Paulo Vitor Souza  
de Souza<sup>1</sup>**  
Universidade Federal do  
Pará (UFPA), Brasil  
paulovsouza@ufpa.br

**Yara Consuelo  
Cintra**  
Universidade Federal do  
Rio de Janeiro (UFRJ),  
Brasil  
yacintra@facc.ufrj.br

**Raimunda Maria  
da Luz Silva**  
Universidade Federal  
Rural da Amazônia  
(UFRA), Brasil  
rai.luz@ufra.edu.br

1. Autor de contato: Rua  
Augusto Corrêa, 1. Guamá,  
Belém – PA, Brasil. CEP:  
66075-110.

*La Farra do Boi y el Reporte Contable: Counter-Accounting de los Escándalos Ambientales y Sanitarios en la Amazonia Brasileña*  
*The Ox Spree and the Accounting Reporting: Counter-Accounting of Environmental and Sanitary Scandals in the Brazilian Amazon*

*A pesquisa investigou o uso da counter-accounting como meio de resistência em questões socioambientais durante as Operações Carne Fraca e Carne Fria na indústria brasileira de carne. Utilizando abordagem qualitativa e análise temática com suporte de software textual, coletamos dados de ONGs, demonstrações contábeis da JBS e relatórios de auditoria (2017-2019). Ancorados na contabilidade emancipatória pragmática crítica, os contrarrelatos das ONGs revelaram estratégias desafiadoras ao Estado e corporações, monitorando acordos, envolvendo-se em trabalhos técnicos e propondo soluções para lacunas institucionais. A análise hierárquica descendente destacou como os discursos influenciam as arenas sociais e a linguagem sustenta o poder ou cria resistência.*

*La investigación examinó el uso de la contracontabilidad como medio de resistencia en cuestiones socioambientales durante las Operaciones Carne Fraca y Carne Fria en la industria cárnica brasileña. Utilizando un enfoque cualitativo y análisis temático con el respaldo de software de análisis textual, recopilamos datos de ONGs, estados financieros de JBS e informes de auditoría (2017-2019). Fundamentados en la contabilidad emancipadora pragmática crítica, los contrarrelatos de las ONGs revelaron estrategias desafiantes hacia el Estado y las corporaciones, monitoreando acuerdos, participando en trabajos técnicos y proponiendo soluciones para brechas institucionales. El análisis jerárquico descendente destacó cómo los discursos influyen en las arenas sociales y cómo el lenguaje sostiene el poder o genera resistencia.*

*The research investigated the use of counter-accounting as a means of resistance in socio-environmental issues during the Carne Fraca and Carne Fria Operations in the Brazilian meat industry. Employing a qualitative approach and thematic analysis with support from textual analysis software, data were collected from NGOs, JBS financial statements, and audit reports (2017-2019). Grounded in critical pragmatic emancipatory accounting, NGO counter-narratives revealed challenging strategies against the State and corporations, monitoring agreements, engaging in technical work, and proposing solutions to institutional gaps. Descendant hierarchical analysis highlighted how discourses influence social arenas and language either sustains power or creates resistance.*

DOI  
10.58416/GCG.2024.V18.N3.02

RECEBIDO  
25.11.2023

ACEITADO  
09.01.2024

## 1. Introdução

O desmatamento na Amazônia excedeu 11.235 km<sup>2</sup>, de agosto de 2021 a junho de 2022, segundo dados do Projeto e Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (PRODES) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2022). Adicionalmente, problemas sociais e territoriais como a invasão de territórios indígenas e a descontinuidade de políticas ambientais têm afetado negativamente a região (Fellows *et al.*, 2021).

A existência dos impactos ambientais e sociais em concomitância com as atividades empresariais faz surgir a necessidade de criar instrumentos capazes de promover um adequado e aceitável equilíbrio entre a produção das indústrias com menor impacto ao meio ambiente (Carli & Costa, 2016).

As mudanças climáticas imputam riscos sobre o sistema alimentar global, tanto no tocante à oferta quanto a demanda, bem como nos sistemas alimentares locais, revertendo ou desacelerando o progresso em direção a um mundo sem fome (IPCC, 2022). As perdas de biodiversidade, os impactos ambientais e as mudanças climáticas têm sido pautas recorrentes em convenções e acordos internacionais. Nos últimos dez anos, os diálogos concernentes a esses tópicos têm ganhado maior destaque em organizações políticas, econômicas e contábeis, impulsionados tanto pela dependência corporativa em relação à natureza, como pelas pressões sociais e pela urgência de questões globais. Nesse sentido, houve o aumento do interesse e de compromissos em torno da governança socioambiental entre países e empresas (ONU, 2015).

No Brasil a pecuária é historicamente associada ao desmatamento (França *et al.*, 2021), além de contribuir duplamente para o aumento das emissões de carbono na atmosfera via desmatamento e via criação de gado (Skidmore *et al.*, 2022). Desde meados de 2000, o Brasil vinha sendo reconhecido pela governança integrada de um conjunto de políticas e instituições que desaceleraram o desmatamento (Barreto *et al.*, 2017). Mais recentemente, porém, o descumprimento da legislação socioambiental doméstica tem gerado escândalos com impactos na cadeia produtiva e com repercussões transfronteiriças. Um dos exemplos ocorreu em 2009, quando o Greenpeace publicou o relatório "A Farra do Boi", despertando a atenção nacional e internacional para o descumprimento da legislação ambiental em razão da compra de gado de áreas de desmatamento ilegal (Greenpeace, 2009).

A seguir, o Instituto Nacional de Meio Ambiente (IBAMA) intensificou os processos de fiscalização, que resultaram em embargos de diversas propriedades e na Operação Carne Fria. Empresas e proprietários procederam a assinatura de Termos de Ajustamento de Conduta demandados pelo Ministério Público no estado do Pará (Barreto *et al.*, 2017). Outro exemplo foi a Operação Carne Fraca, um escândalo sanitário envolvendo a indústria da carne, que revelou uma rede de corrupção com sérios riscos à saúde humana. Tais infrações desencadearam riscos reputacionais, econômicos, operacionais e de saúde pública (Galuchi *et al.*, 2019).

### PALAVRAS-CHAVE

**Operação Carne Fraca; Operação Carne Fria; Desmatamento da Amazônia; Counter-Accounting.**

### PALABRAS CLAVE

**Operación Carne Fraca; Operación Carne Fria; Deforestación en la Amazonía; Contracontabilidad.**

### KEYWORDS

**Carne Fraca Operation; Carne Fria Operation; Amazon Deforestation; Counter-Accounting.**

### CÓDIGOS JEL

**M41; N10; Q01; Q56**

Estudo sobre o *disclosure* socioambiental na indústria da carne apontou indícios de que pode estar ocorrendo *disclosure* reativo face aos escândalos do segmento e informações podem estar sendo ocultadas dos relatórios financeiros (Silva *et al.*, 2022). A JBS, maior processadora de carnes no mundo, é considerada uma das empresas em que os frigoríficos estão mais expostos aos riscos de compra de carne de áreas de desmatamento ilegal (Barreto *et al.*, 2017). A empresa estava envolvida em escândalos de ordem sanitária, de saúde pública e ambiental (Silvestre *et al.*, 2018).

Neste ponto, situa-se o contexto da oportunidade de estudo, uma vez que a conjuntura dos escândalos é relatada, monitorada e questionada pelas Organizações Não Governamentais (ONG) e parece sinalizar uma atuação que estimula o processo de *accountability* por parte das empresas e do Estado.

A perspectiva teórica operacionalizada nesta pesquisa, está ancorada na contabilidade social emancipatória, afiliada ao ativismo social e ambiental (Gray, 2002). Embora a contabilidade social não seja um projeto homogêneo, Gray (2002) ressalta a relevância de abordagens com perspectiva crítica, que desafiem os modos de produção capitalista e prezem pelo engajamento, pelo pluralismo e pela mudança social. A *counter-accounting*, segmento teórico e metodológico contábil, alinhada à contabilidade emancipatória, propõe expor as relações de poder e as práticas que sustentam determinadas relações discursivas dominantes, além de incitar o engajamento (Gallhofer *et al.*, 2006).

Este estudo objetiva investigar como a *counter-accounting* foi utilizada para propor medidas alternativas e servir como linguagem de resistência em causas socioambientais, no contexto da Operação Carne Fraca e Operação Carne Fria na indústria brasileira da carne.

A justificativa do estudo se materializa em obter melhor compreensão de como as companhias reportam escândalos socioambientais e como as organizações da sociedade civil apresentam tais dados. A corrupção e os riscos à saúde pública e ao meio ambiente desafiam estratégias de desenvolvimento sustentável de países e empresas, portanto, busca-se entender o papel do relatório contábil como catalisador da prestação de contas na relação entre empresas e sociedade.

---

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. A indústria da carne e as questões socioambientais na Amazônia brasileira

A indústria brasileira da carne possui expressividade econômica significativa, em termos nacionais e globais, considerada a segunda maior do mundo e representando 23,6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (EMBRAPA, 2018). Nos últimos anos, vem ocorrendo uma expansão da pecuária bovina na região amazônica, acarretando intenso debate entre pecuaristas, frigoríficos, ambientalistas, governantes, dentre outros. Os aspectos ligados à sustentabilidade dessa produção estão no centro das controvérsias (Kuepper *et al.*, 2020).

Desde o Protocolo de Kyoto, as discussões sobre o clima se intensificaram, mas foi somente na COP 21 é que foram estabelecidas metas obrigatórias de limitação das emissões de Gases de Efeito Estufa

(GEE) com a proposição de um acordo mundial sobre a necessidade de limitar o aquecimento global em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. (ONU, 2015; IPCC, 2022).

As emissões de gás metano no rebanho bovino correspondem a 17% de todos os GEE do país, apontando desafios para o setor e para o Brasil (Kuepper *et al.*, 2020). O setor contribui com emissões diretas, oriundas da fisiologia animal, e indiretas, pelo uso da terra para a criação pecuária, incluindo o desmatamento, e como usuário de parcela substancial da produção da agricultura destinada à alimentação dos animais (Rojas-Downing *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o controle na aquisição de gado de corte, excluindo fornecedores com áreas embargadas ou em situação de ilegalidade, foi requerido de empresas como JBS, Marfrig e Minerva, como parte das responsabilidades assumidas no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público (MP) em 2009 (Barreto *et al.*, 2017). Contudo, fraudes e desvios de conduta foram observados burlando as obrigações impostas pelos órgãos públicos. Fornecedores legalizados adquirem animais oriundos de áreas de desmatamento ilegal de propriedades não inscritas no Sistema de Inspeção Federal (SIF) ou no Sistema de Inspeção Estadual (SIE) (Gibbs *et al.*, 2016; Barreto, *et al.*, 2017). Na chamada “lavagem verde” há a transferência de animais vindos de áreas de desmatamento ilegal ou sem Cadastro Ambiental Rural (CAR) para uma propriedade regularizada. Pode ocorrer ainda o “vazamento”, que é a transferência desses animais para abates irregulares (Gibbs *et al.*, 2016).

## 2.2. Operação Carne Fraca e Operação Carne Fria

A Operação Carne Fraca, iniciada pela Polícia Federal em 17 de março de 2017, teve como objetivo investigar um esquema de fraudes e corrupção na aprovação da comercialização de carne adulterada. Empresas como BRF (Sadia, Perdigão, Batavo e Elegê) e JBS (Seara, Swift, Friboi e Vigor) foram suspeitas de participação na venda ilegal de carne bovina, representando riscos à saúde pública (Heck *et al.*, 2018). A ação resultou na execução de 309 mandados judiciais em seis estados e no Distrito Federal, envolvendo mais de mil e cem policiais diretamente ligados à operação (Brasil, Senado Federal, 2017).

Diversas acusações foram apresentadas ao Senado Federal, incluindo o aproveitamento de animais mortos, adição de ingredientes não permitidos, obtenção irregular de certificado sanitário, conluio entre laboratório e fiscalizado para falsificação de documentos fiscais, e atuação de fiscal na defesa de interesses de empresa fiscalizada (MPCE, 2017). Ao todo, 63 pessoas foram processadas, e a investigação concluiu que as empresas autuadas cometeram diversos tipos de crime (Silvestre *et al.*, 2018).

Já a Operação “Carne Fria” foi deflagrada pelo IBAMA como estratégia para combater o desmatamento ilegal na Amazônia e teve como propósito localizar e aplicar as sanções cabíveis aos participantes da cadeia produtiva da carne bovina que comercializavam produtos pecuários de áreas com desmatamento ilegal e outras irregularidades. A JBS foi alvo de uma etapa da Operação Carne Fria, planejada em 2016 e que teve seu auge em março de 2017, ocasião em que 15 frigoríficos e 20 fazendas nos estados do Pará, Bahia e Tocantins estiveram envolvidos, além da constatação da comercialização de 58 mil cabeças de gado de áreas com restrições legais ambientais (Silvestre *et al.*, 2018; Kuepper *et al.*, 2020).

As cadeias de suprimentos enfrentam um risco significativo de corrupção, especialmente nas economias emergentes, onde as fortes conexões entre a pequena e a grande corrupção tornam as redes criminosas associadas mais difíceis de interromper. A corrupção impede que as cadeias de suprimentos atinjam um nível desejável de sustentabilidade (Silvestre *et al.*, 2018).

---

Levy et al (2023), sustenta que o desmatamento em territórios amazônicos se configura enquanto uma ameaça aos limites globais de emissões de carbono, à biodiversidade e aos modos de vida das populações indígenas. Os autores citam trabalhos realizados pelo Imazon enquanto ferramentas de monitoramento no combate ao desmatamento da Amazônia. (Levy et al., 2023)

### 2.3. *Counter-Accounting*

A *counter-accounting*, prática emancipatória, alinha-se à democracia ao adotar princípios e práticas que promovem liberdade de expressão, inclusão, participação política e governança através de mecanismos de participação popular (Gallhofer et al., 2006; Gallhofer & Haslam, 2019). Os contrarrelatos têm o potencial de desafiar discursos hegemônicos e instigar mudanças emancipatórias na sociedade. As diversas formas de *counter-accounting* criam representações alternativas de organizações, práticas ou regimes de governança específicos, comunicando informações sobre seus impactos sociais, econômicos e ambientais (Laine & Vinnari, 2017, Vinnari & Laine, 2017).

A estratégia política da *counter-accounting* visa quebrar o monopólio dos gestores na produção de discursos sobre o desempenho organizacional, permitindo que outros atores expressem visões distintas e, possivelmente, contestatórias do desempenho (Homero & Carrieri, 2020). Essa abordagem utiliza mecanismos de contradição aos relatos das organizações para revelar os sistemas de dominação que limitam os direitos e interesses sociais. A *counter-accounting* representa a linguagem contábil como agente de influência política, social e econômica em cenários de opressão e exploração (George et al., 2021). Com base nessa estratégia, é possível empregar a linguagem contábil para disseminar propostas alternativas em contextos de mudança (Homero & Carrieri, 2020).

As ONG utilizam a *counter-accounting* para fomentar mudanças nas práticas corporativas, para reformar os sistemas de governança e na tentativa de resolver desequilíbrios de poder. Denedo et al. (2017) exploram como as ONG do delta do Níger utilizam a *counter-accounting* como estratégia de confrontação das informações relacionadas às empresas petrolíferas e evidenciam que o engajamento da população é potencializado pelas assimetrias de poder.

Tanto teórica como metodologicamente, a *counter-accounting* se predispõe a revelar as hegemonias e contradições dentro dos reportes contábeis em suas interações com a sociedade. (Boiral, 2013). A hegemonia é instanciada nos processos ideológicos e a ideologia opera enquanto mecanismo para sustentar, produzir e reproduzir a perpetuação da dominação hegemônica de certos tipos de poder, como informado por Thompson (1990).

Tweedie (2023), sustenta a que o enfrentamento da emergência climática que ameaça o futuro de toda a vida na Terra, aliado ao acirramento das desigualdades sociais no mundo (classe, raça, gênero, etc.) requerem investigações críticas para a criação de sociedades mais justas. Neste sentido, a *counter-accounting* se configura enquanto tecnologia contabilística emancipatória capaz catalisar as vozes marginalizadas se alinhando às lutas por maior justiça social e democracia, desafiando as estruturas de poder tidas como certas (George et al., 2021; Tweedie et al., 2023).

---

### 3. Aspectos Metodológicos

Orientados sob a perspectiva teórica da contabilidade emancipatória pragmatista crítica (Gallhofer & Haslam, 2019), informados pela abordagem qualitativa envolvendo um conjunto de práticas, representações e transformação da realidade social, deflagramos essa investigação. A contabilidade emancipatória é consistente com uma variedade de métodos e valoriza fontes diversas (Cintra *et al.*, 2022).

O método do estudo de caso (Yin, 2018), foi utilizado na pesquisa como estratégia para o cumprimento do objetivo, pois esta metodologia comparada a outras formas de pesquisa possibilita a explicação do “por que” e o “como” determinados fenômenos ocorrem (Adams *et al.*, 2018, p. 489).

A companhia selecionada para o estudo de caso foi a JBS. Dentre as motivações para a escolha da companhia estão os seguintes argumentos: a empresa possui um conjunto de operações sediadas na Amazônia Legal, área altamente exposta ao escrutínio internacional tanto do ponto de vista comercial quanto político (Levy *et al.*, 2023); a companhia é a maior processadora de carnes do mundo que, em 2017, respondia pelo abatimento de 30% do gado brasileiro, com expressivo volume de animais vindos da Amazônia, portanto possui as condições de representatividade requeridas para um estudo de caso (Yin, 2018); além disso, a JBS, na ocasião dos escândalos da Operação Carne Fraca e Carne Fria, estava classificada como a empresa como maior exposição aos riscos de desmatamento ilegal relacionados à pecuária (Barreto *et al.*, 2017). Dito isso, esclarecemos que as firmas de auditoria selecionadas, BDO e Grant Thornton, auditaram a JBS no período em análise. Já o Greenpeace e o IMAZON, foram selecionados pelos seguintes motivos: o relatório do Greenpeace (2009), congregou investigações de três anos com dados documentais incluindo jurídicos, com registros fotográficos e com entrevistas divulgado mundialmente, o que resultou em maiores restrições comerciais aos exportadores de *commodities* brasileiros (Gibs *et al.*, 2016; Levy *et al.*, 2023); já a escolha do IMAZON, dever ao fato de a organização publicar anual os reportes sobre os desdobramentos dos processos de desmatamento da Amazônia (Levy *et al.*, 2023), o que possibilita uma análise mais detalhada e consistente para o acompanhamento dos dados.

Ao abordar a importância do estudo de casos, é fundamental destacar que, conforme apontado por Silvestre *et al.* (2018) e Levy *et al.* (2023), as ações das empresas transcendem meramente a descrição ou ilustração de uma situação específica. Ao contrário, esses estudos oferecem uma oportunidade única de extrair conclusões válidas e aplicáveis não apenas para a organização em foco, mas também para outras empresas e organizações.

Para o alcance do objetivo, empregou-se a análise temática como estratégia de interpretação dos dados (Braun & Clarke, 2012) que admite mais de um tema no mesmo conjunto de análise (Camargo & Justo, 2013). Foi efetuada a triangulação de dados, processo de comparação dos dados coletados de diferentes fontes para demonstrar consistência das informações e fortalecer os resultados. Foram confrontados dados e informações das ONG com as informações reportadas pela empresa JBS e pela auditoria.

O corpus do estudo foi construído a partir da leitura aprofundada dos documentos citados na **Tabela 1**. Foram transcritos os relatos que se referiam aos temas: Operação Carne Fraca e Operação Carne Fria nas demonstrações financeiras da JBS de 2017 a 2019; nos relatórios e documentos das ONG; e nos relatórios de auditoria, no que diz respeito aos processos, litígios e afins.

O período de análise situado entre 2017 a 2019 foi definido com base na ocorrência dos escândalos, ambos ocorridos no ano de 2017. Adicionamos os anos de 2018 e 2019, para melhor avaliar os efeitos do fenômeno em estudo sobre as demonstrações, especialmente considerando que os desdobramentos das principais fases de julgamento na justiça ocorrem neste lapso temporal. (Silvestre *et al.* 2018; Kuepper *et al.* 2020; Ministério Público, 2019)

**Tabela 1 - Amostra e Critérios para Inclusão e Bases Documentais**

	Organizações	Critério de Inclusão	Documentos
Empresa	JBS	Empresa diretamente envolvida, ações listadas na bolsa, maior facilidade de acesso aos dados internos.	Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), Notas Explicativas e Formulário de Referência. Análises adicionais: Relatórios de Sustentabilidade, 2017 a 2019.
Sociedade Civil	Greenpeace (ONG internacional) e Imazon (ONG paraense).	Greenpeace elaborou relatório com dados de três anos de investigação sobre a cadeia da carne, vínculos com grandes marcas internacionais; Imazon é responsável por acompanhar os processos de auditoria nos frigoríficos.	Os frigoríficos vão ajudar a zerar o desmatamento da Amazônia. (Barreto <i>et al.</i> 2017); Sob a pata do boi-como a Amazônia vira pasto (Pegurier & Barreto, 2019); A Farra do Boi (Greenpeace, 2019).
Auditoria	BDO e Grant Thornton	BDO, responsável pelo relatório de auditoria de 2017; Grant Thornton, responsável pelos relatórios de 2018 e 2019, sem ressalvas.	Relatórios de Auditoria expedidos entre os anos de 2017 a 2019.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2023)

Como ferramenta de apoio à análise dos dados, foi utilizado o software livre Iramuteq versão 0.7 alpha 2, de 2020, que vem sendo usado como instrumento de suporte em análises textuais. O uso de CAQDAS - *Computer Aided Qualitative Data Analysis Software*, vem sendo legitimado por estudos científicos em áreas variadas, pois corroboram com a eficiência no gerenciamento e recuperação de dados qualitativos, especialmente em estudos que lidam com grande volume de textos (Camargo & Justo, 2013).

Para a análise temática, foi necessária a identificação de cada um dos conjuntos de dados e seus discursos, em consonância com a **Tabela 1**. Cada ator social da amostra (Empresa, ONG, Firms de Auditoria) foi identificado separadamente e variáveis com características atreladas aos atores foram determinadas por tipo de ator social e ano. O texto do corpus propriamente dito, foi subdividido em Operação Carne Fraca e Operação Carne Fria, posteriormente processados no software.

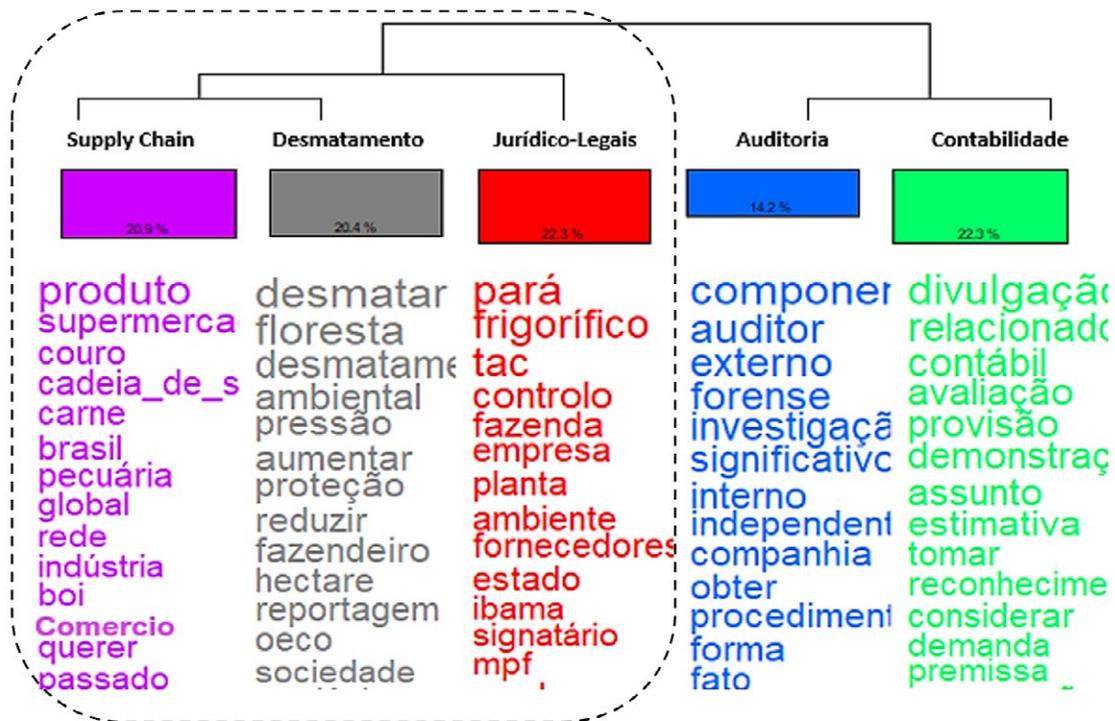
A análise utilizou o relatório da Classificação Hierárquica Decrescente (CHD) oriunda do software, na qual são realizados testes qui-quadrado ( $X^2$ ) junto aos segmentos de textos, os quais revelam a força associativa entre os termos em relação às respectivas classes. Quando a força associativa se faz superior a 3,84 e com  $p < 0,000$ , as palavras são agregadas aos clusters (Camargo & Justo, 2013). Posteriormente, os dados foram categorizados de modo indutivo, com base na teoria de sustentação da pesquisa.

A análise hierárquica descendente identificou três conjuntos de textos entre 2017 e 2019, totalizando 281 segmentos textuais, que consistem em frases curtas selecionadas pelo software. Esses textos contêm um total de 2.228 formas léxicas, das quais 1.482 são formas ativas de texto, como palavras, excluindo complementos verbais e outras classificações suplementares. Cinco clusters foram formados, abrangendo 75,2% dos segmentos de texto, atendendo à recomendação de Camargo e Justo (2013) de um aproveitamento mínimo de 75% das Unidades de Contexto Elementares (UCE), que são os segmentos de texto gerados pelo software.

#### 4. Resultados e Discussão dos Resultados

A seguir, são apresentados os processos de descrição, interpretação e análise dos resultados, tendo como base os autores e a teoria. A CHD (Figura 1) corresponde aos anos 2017, 2018 e 2019.

Figura 1 - Classificação Hierárquica Descendente (2017, 2018, 2019)



Fonte: Elaborado pelos autores com base no software Iramuteq (2023)

As cinco classes de associações estatísticas estão correlacionadas com os seus respectivos títulos construídos a partir da categorização indutiva. Podemos observar dois conjuntos de clusters:

- i) formado pela contabilidade e auditoria em que as correlações são mais fortes, possivelmente pela linguagem técnica contábil do ambiente da auditoria e da contabilidade;
- ii) outro cluster (pontilhado) formado pelas classes: *Supply chain* (cadeia de suprimentos), Desmatamento e Jurídico Legal.

Os clusters relativos às classes *Supply Chain*, Desmatamento e Jurídico Legal, caracterizados como contrarrelatos (*counter-accounting*), estão em oposição discursiva às narrativas relativas aos escândalos nas classes Auditoria e Contabilidade. As enunciações deste cluster rompem com as hegemonias discursivas do coeso cluster oposto informado pela Contabilidade e Auditoria (Homero & Carrieri, 2020).

Na classe Contabilidade, as palavras mais correlacionadas vinculam-se aos procedimentos forenses dos órgãos judiciais e aos procedimentos de auditoria. O discurso enunciado declara brevemente tais acompanhamentos. A classe Auditoria envolve procedimentos externos em auditorias, incluindo confirmação e consulta a instituições jurídicas, processos e advogados. Destaca-se o *disclosure* contábil e a avaliação aprimorada das provisões dos passivos socioambientais judiciais. Essa classe tem a maior representação, com fortes associações estatísticas (22,3%), principalmente relacionadas ao gênero textual DFPs e relatório de auditoria.

Adicionalmente, consultamos relatórios de sustentabilidade para confirmar se a estratégia discursiva é influenciada pelo formato de comunicação, que regula o que é dito e não dito no documento. Após examinar 537 páginas, constatamos a ausência de referência direta às operações Carne Fraca ou Fria. A Carne Fria é mencionada indiretamente, citando conformidade ou ações articuladas com o IBAMA e MP em trechos específicos, totalizando oito citações desses órgãos de 2017 a 2019 (JBS, 2017b, 2018b, 2019b). Pode-se argumentar que as narrativas não são exclusivamente resultado do disciplinamento do gênero textual. O domínio das narrativas gerenciais (relatório de sustentabilidade) e contábeis (DFP e Relatório de Auditoria) permanece coerente.

As classes opostas, marcadas em pontilhado, têm associações estatísticas significativas com as ONG. Na classe *Supply chain*, observa-se elementos relacionados à cadeia produtiva do boi, conectada ao alcance potencial de diversos atores sociais e institucionais, desde fazendas amazônicas até grandes marcas. Palavras relacionadas a negócios são estrategicamente usadas para envolver o Estado, empresas e opinião pública (produto, supermercado, cadeia de suprimentos). As ONG, por sua vez, utilizam relatórios científicos, relatos jornalísticos e literários (livros narrativos) para destacar os desafios na cadeia produtiva da carne e o envolvimento de vários atores. Boiral (2013) discute que os relatos sobre sustentabilidade e *counter-accounting* abordam questões econômicas, ambientais e sociais, sendo influenciados por diversas fontes e gêneros textuais.

A classe Desmatamento inclui palavras associadas ao desmatamento ilegal e pressões sociais por medidas mais rigorosas contra o desmatamento, com ativa cobrança de conformidade (desmatar, floresta, ambiental, pressão). O posicionamento do contradiscurso adota formas discursivas democráticas, em linha com as descobertas de Gallhofer *et al.* (2006) e Denedo *et al.* (2017).

A classe Jurídico Legal está ligada a processos judiciais, embargos, ao TAC assinado pelas empresas, e aos autos de infrações e multas, detalhados nos relatórios científicos, técnicos e narrativos (Imazon,

2017, 2018, 2019). A primeira palavra é "Pará", entendida por dois motivos: primeiro, o estado concentra o desmatamento na Amazônia e, segundo, pela presença de grandes fazendas. O Ministério Público, em diálogo com diversas instituições, parece ter sido mais eficaz no estado, embora os desdobramentos atinjam várias regiões na Amazônia. Nesta classe, surgem compromissos, acordos e documentos vinculantes entre empresas e órgãos públicos.

De maneira geral, os contrarrelatos das ONG, por meio de investigações, pesquisas anuais e acompanhamento das relações com MP, IBAMA, frigoríficos e proprietários, contestam pontos nos relatórios contábeis (Barreto *et al.*, 2017; Silvestre *et al.*, 2018; Gibbs *et al.*, 2016; Skidmore *et al.*, 2022). Destacam o cumprimento parcial do acordo por parte dos frigoríficos, a recusa de alguns frigoríficos e fazendas em aderir ao acordo contra o desmatamento (Levy *et al.*, 2023), a contradição de grandes redes de supermercados que afirmam compromisso contra o desmatamento, mas compram de frigoríficos sem controle de origem do gado, o apoio financeiro de bancos e gestores de fundos ao desmatamento, apesar das declarações de responsabilidade socioambiental. O BNDES, com compromisso ambiental declarado, não cumpre suas diretrizes de rastreamento do gado em áreas de financiamento. Limitações de atuação do MPF incluem a ordem ao IBAMA para fiscalizar frigoríficos, impedida por órgãos estaduais. Auditorias sobre a execução dos TAC indicam indulgência do MPF do Pará com frigoríficos que não cumpriram adequadamente o acordo. Além disso, apontam configurações criminosas para o *greenwashing* da cadeia produtiva. As ONG participam ativamente na elaboração de soluções contra desmatamento e crimes associados, como irregularidade fundiária, trabalho análogo ao escravo, ocupação de terras indígenas, ocupação ilegal de Unidades de Conservação e violação dos direitos humanos.

Diante da análise temática e análise léxica realizada, pode-se sustentar que o *counter-accounting* empreendido pelas ONG propõe medidas alternativas e serve como linguagem de resistência em causas socioambientais no contexto da Operação Carne Fraca e Operação Carne Fria ao mobilizar um conjunto de ações que:

- Desafiam as hegemonias do Estado e das corporações ao incitar o potencial democratizante (George *et al.*, 2021), utilizando investigações, coleta de dados, ferramentas de geoprocessamento, mapeamento de cadeias de suprimentos e redes de financiamento, identificação de órgãos públicos, além do emprego de novas tecnologias. Isso resulta em campanhas públicas, articulações com atores sociais e entrega de relatórios governamentais.
- Monitoram governo e empresas com engajamento científico ambiental, publicando relatórios que apontam problemas e sugerem soluções, contribuindo para reformas nos processos de governança e novas configurações institucionais (Vinnari & Laine, 2017; Silvestre, 2015).
- Verificam o cumprimento de acordos ao realizar auditorias ambientais e produzir relatórios, alinhando-se às investigações de Gallhofer *et al.* (2006) sobre as possibilidades de transformação emancipatória pela atuação ativa de atores sociais, conforme postulado por Denedo *et al.* (2017), que posicionam a *counter-accounting* como mecanismo para efetivar a *accountability*;
- Reportam resultados dos estudos e ações, construindo peças literárias e relatos que sustentam sistematicamente as posições assumidas e referenciadas em pesquisa, relatórios e outros registros sociais; e

- Transformam a realidade, conforme as mudanças emancipatórias em Denedo *et al.* (2017), ao apresentar relatórios anuais de monitoramento com dados técnicos, científicos e propostas de mudanças. (Levy *et al.*, 2023). Esses relatórios identificam lacunas institucionais com efeitos organizacionais e jurídico-legais, propondo novas formas de estruturar os processos de combate ao desmatamento, exemplificado pelo trabalho do Imazon (2017, 2018, 2019). Essa ação representa uma mobilização para a responsabilidade ativa (George *et al.*, 2021).

Na **Tabela 2**, são elencadas algumas das iniciativas do IMAZON em interação com instituições públicas e outras organizações para a promoção de projetos e ações as quais ilustram como a ONG colabora com as políticas públicas ambientais. Os fatos destacados e a descrição das ações na **Tabela 2**, materializam exemplificações de como a ONG desafia, reporta, monitora, verifica e subsidia as ações voltadas para a redução do desmatamento ilegal na Amazônia e às irregularidades associadas.

**Tabela 2 - Ilustração de ações de atuação do IMAZON**

<i>Fatos em destaque</i>	<i>Descrição das ações</i>
Conselho Nacional do Ministério Público(CNMP), assinou um Acordo de Resultados em Defesa da Amazônia com diversos Ministérios Públicos dos estados da Amazônia Legal.(Conselho Nacional de Justiça, 2020)	Documento que institui as Diretrizes de Orientação para os Ministérios Públicos Brasileiros quanto ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). Elaborado pelos Grupo de Estudos de membros do Conselho Nacional de Justiça e IMAZON. (CNMP, 2022).
Realização de cooperações técnicas entre o IMAZON E MPPA. Iniciado em 2007 e renovado e ampliado em 2021, ver Ministério Público do Pará (2021, 2023).	Apoios técnicos, acesso a informações qualificadas como dados de mapeamentos, treinamentos, oficinas e atuações conjuntas como as auditorias.
Parceria do município de Paragominas (PA) e IMAZON para instituição do Projeto Município Verde. (Martins Piedade, 2019)	Guia de orientações para adequação ambiental dirigido os gestores públicos e lideranças produtivas.
Parceria do IMAZON com a ONG O Eco institui o monitoramento do comprometimento do Termos de Ajustamento de Conduta firmados entre frigoríficos e Ministério Público na Amazônia Legal.	Plataforma independente que monitora o comprometimento dos frigoríficos ao disponibilizar relatório com o ranking de empresas mais expostas aos riscos de desmatamento ilegal. (Monitac, 2023)
Termo de Cooperação Técnica entre Ministério Público do Mato Grosso (MPE/MT) e o IMAZON. (MPE/MT, 2014)	Monitoramento de unidades de conservação auxiliadas pelo uso da ferramenta de ImazonGeo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Como descrito na **Tabela 2**, as parcerias, projetos e ações realizadas abrangem na breve descrição, a elaboração de diretrizes norteadoras para atuação dos Ministérios Públicos brasileiros (CNMP, 2022); a realização de parcerias com municípios para instituição de políticas ambientais (Martins Piedade *et al.*, 2019); o desenvolvimento e disponibilização de ferramentas para o consumidor com propósito de monitorar a origem da carne consumida por meio da plataforma Monitac. (Monitac, 2023); a parceria com os diversos Ministérios Públicos, dentre os quais estão o do Pará que atualmente trabalha com o monitoramento do desmatamento com uso de inteligência artificial desenvolvida pelo IMAZON (MPPA, 2023).

Apesar da ampla divulgação nacional e internacional da Operação Carne Fraca, observou-se uma subnotificação do escândalo e suas implicações no âmbito empresarial (DFP e relatórios de sustentabilidade). Destaca-se a ausência total de informações contábeis sobre as operações Carne

Fraca e Fria nas empresas Marfrig e Minerva, indicando um sério descumprimento das responsabilidades de reporte por parte dessas empresas. Posteriormente, foram confirmados sofisticados esquemas de corrupção, falsificação documental, adulteração de produtos alimentícios e uso de substâncias não permitidas (Ministério Público Federal, 2019).

Quanto à Operação Carne Fria, pode existir uma subnotificação jornalística e científica, uma área que pode ser explorada em estudos futuros. Recomenda-se que a vigilância sistemática das ONGs tenha manifestado formas de resistência ao desencadear contestações sistemáticas por meio de tecnologias, inteligência estratégica e cooperações ao longo do tempo, ampliando assim as oportunidades para reivindicações democráticas sobre o tema.

Resumindo, a análise contábil no estudo, quando combinada com análises de outras fontes, revela um distanciamento e uma falta de engajamento com questões-chave nos relatórios corporativos, mesmo quando envolvem riscos e implicações econômicas. Ao adotar essa abordagem, as organizações sustentam formas de poder que contribuem para a produção, reprodução e perpetuação da dominação hegemônica, conforme destacado por Thompson (1990). A ocultação de informações, a repetição de dados em exercícios sociais diferentes e a desconexão entre relatórios contábeis e relatórios de sustentabilidade são indicativos desse padrão.

---

## 5. Considerações Finais

O objetivo da pesquisa foi investigar como o *counter-accounting* foi utilizado para propor medidas alternativas e servir como linguagem de resistência em causas socioambientais no contexto da Operação Carne Fraca e Operação Carne Fria na indústria brasileira da carne.

Os achados possibilitaram evidenciar as formas de engajamento representadas a partir da linguagem em que identificaram-se estratégias que desafiam o Estado e as corporações, ao apresentarem situações que sinalizam os *gaps* institucionais com contribuições na redução das assimetrias de poder; monitoram o cumprimento dos compromissos voluntários e acordos vinculados juridicamente; verificam, ao se envolver na realização de trabalhos técnicos baseados em evidências que sustentam os seus discursos, como auditorias ambientais reportam à sociedade e produzem outras fontes de informações; e transformam, ao realizar proposições para melhoria dos hiatos institucionais. Os dados extraídos da análise hierárquica descendente deram suporte à compreensão de como os discursos se posicionam nas arenas sociais discursivas e como sustentam certos tipos de poder (posições) ou criam resistências para a transformação.

As potencialidades emancipatórias reveladas a partir desta investigação possibilitaram realizar reflexões que se configuram como contribuições do estudo, repensando a ampliação do papel dos contadores, dos pesquisadores, da pesquisa contábil e da teoria contábil em sua interface com o esforço de operacionalização da *accountability* e da justiça social. A observação do ativismo das ONG, pautado em dados científicos e cidadania ativa, é capaz de colaborar com a construção de políticas

---

e intervenções sociais significativas reforça a proposição de que nós, contadores, podemos criar instâncias de monitoramento, reporte e pesquisa que congreguem informações genuinamente úteis para o bem-estar social.

A observação de casos como instrumento de aprendizado não se limita a uma compreensão superficial da realidade empresarial. No contexto delineado por Silvestre et al. (2018) e Levy et al. (2023), a complexidade das interações entre as ações das empresas, a cadeia de abastecimento do setor, as vendas internacionais e as relações políticas transcendem fronteiras e impactam não apenas a empresa em questão, mas também o cenário global. Portanto, a análise das organizações deste estudo visa contribuir e colaborar em âmbito internacional dada a relevância das organizações e do setor brasileiro para o mundo.

Pode-se desenvolver ações em torno da criação de observatórios contábeis socioambientais que monitorem o reporte de empresas e governos acerca dos avanços e retrocessos em torno das metas climáticas; dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; de inclusão étnica, etária de gênero; implicações de saúde, entre outros. Novos relatórios produzidos por ONG, outras fontes empresariais ou governamentais, bem como informações contábeis à luz de novas normas abrangendo sustentabilidade e mudanças climáticas podem ser objeto de pesquisas futuras com enfoque emancipatório.

---

## Referências

- Adams, C. A., Hoque, Z., & McNicholas, P. (2018). *Case studies and action research*. In: Hoque, Z. (org.) (2018). *Methodological issues in accounting research*. Spiramus Press Ltd.
- Barreto, P., Pereira, R., Brandão Jr, A., & Baima, S. (2017). Os frigoríficos vão ajudar a zerar o desmatamento da Amazônia. *Amazon & ICV*. Recuperado de <https://abre.ai/gM9f>
- Boiral, O. (2013). Sustainability reports as simulacra? A counter-account of A and A+ GRI reports *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 26, n. 7, p. 1036-1071. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2012-00998>
- Brasil. Senado Federal. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa (2017). *Texto para Discussão 230*. In: Vieira, E. S. de S. (2017). *Defesa Agropecuária e Inspeção de Produtos de Origem Animal: uma breve reflexão sobre a Operação Carne Fraca ...* Recuperado de: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td230>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751532016>
- Cintra, Y. C., Haslam, J., & Sauerbronn, F. F. (2022). Developing Appreciation of Emancipatory Accounting through Empirical Research: Issues of Method. *Revista De Administração Contemporânea*, 26, e210009. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210009>
- CNPMP, Conselho Nacional do Ministério Público. (2020). *Acordo de Resultados em Defesa da Amazônia Legal*. Recuperado de: <https://www.cnpmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/13377-cnmp-por-meio-da-comissao-do-meio-ambiente-assina-acordo-de-resultados-em-defesa-da-amazonia>
- CNPMP, Conselho Nacional do Ministério Público. (2022). *Diretrizes para Atuação do Ministério Público – Cadastro Ambiental Rural (CAR)*. Recuperado de: [https://www.cnpmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2022/cadastro\\_ambiental\\_rural.pdf](https://www.cnpmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2022/cadastro_ambiental_rural.pdf)
- Denedo, M., Thomson, I., & Yonekura, A. (2017). International advocacy NGOs, counter accounting, accountability and engagement. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(6), 1309-1343. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2016-2468>
- Fellows, M., Alencar, A., Bandeira, M., Castro, I., & Guyot, C. (2021). *Nota Técnica. IPAM Amazônia. Amazônia em chamas: desmatamento e fogo em terras indígenas*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Recuperado de: <https://acer.vo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/prov0308.pdf>
- Gallhofer, S., & Haslam, J. (2019). Some reflections on the construct of emancipatory accounting: Shifting meaning and the possibilities of a new pragmatism. *Critical Perspectives on Accounting*, 63, 1-18. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2017.01.004>
- Gallhofer, S., Haslam, J., Monk, E., & Roberts, C. (2006). The emancipatory potential of online reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 19(5), 681-718. <https://doi.org/10.1108/095135702610689668>
- Galuchi, T. P. D., Rosales, F. P., & Batalba, M. O. (2019). Management of socioenvironmental factors of reputational risk in the beef supply chain in the Brazilian Amazon region. *International Food and Agribusiness Management Review*, 22(2), 155-171. <https://doi.org/10.22434/IFAMR2018.0004>
- George, S., Brown, J., & Dillard, J. (2021). Social movement activists' conceptions of political action and counter-accounting through a critical dialogic accounting and accountability lens. *Critical Perspectives on Accounting*, 102408. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2021.102408>
- Gibbs, H. K., Munger, J., L'Roe, J., Barreto, P., Pereira, R., Christie, M., ... & Walker, N. F. (2016). Did ranchers and slaughterhouses respond to zero-deforestation agreements in the Brazilian Amazon?. *Conservation Letters*, 9(1), 32-42. <https://doi.org/10.1111/conl.12175>

- Gray, R. (2002). *The social accounting project and Accounting Organizations and Society Privileging engagement, imaginings, new accountings and pragmatism over critique?* *Accounting, Organization and Society*, 27, 687–708. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(00\)00003-9](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(00)00003-9)
- Greenpeace. (2009). *A farra o boi na Amazônia*. Greenpeace International, Amsterdam, the Netherlands. Available at: <https://sbre.ink/H3t7>
- Heck, F. M., Perpetua, G. M., & Junior, A. T. (2018). *Operação Carne Fraca: a podridão vai muito além da carne!* *Revista OKARA: Geografia em debate*, 12(2), 603–623. Recuperado de [https://www.researchgate.net/profile/Guilherme-Perpetua/publication/331079476\\_OPERACAO\\_CARNE\\_FRACA\\_a\\_podridao\\_vai\\_muito\\_alem\\_da\\_carne/links/5cd9abf392851c4eab9d1f23/OPERACAO-CARNE-FRACA-a-podridao-vai-muito-alem-da-carne.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Guilherme-Perpetua/publication/331079476_OPERACAO_CARNE_FRACA_a_podridao_vai_muito_alem_da_carne/links/5cd9abf392851c4eab9d1f23/OPERACAO-CARNE-FRACA-a-podridao-vai-muito-alem-da-carne.pdf)
- Homero Junior, P. F., & Carrieri, A. D. P. (2020). *Desenvolvimento sustentável e trabalho precário no relato integrado da Natura: pensando um contrarrelato*. *Organizações & Sociedade*, 27(93), 199–215. <https://doi.org/10.1590/1984-9270932>
- Imazon. *Desmatamento na Amazônia cresce 29% em 2021 e é o maior dos últimos 10 anos*. Recuperado de: <https://amazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-29-em-2021-e-e-o-maior-dos-ultimos-10-anos/>
- Instituto Brasileiro De Meio Ambiente. *IBAMA deflagra Operação “Carne Fria” e autua JBS na Amazônia*. Recuperado de <https://portalamazonia.com/noticias/meio-ambiente/ibama-deflagra-operacao-carne-fria-e-autua-jbs-na-amazonia>
- IPCC. (2022). *Synthesis Report of the IPCC Sixth Assessment Report (AR6). Longer Report*. Recuperado de: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>
- JBS. (2023). *Perfil Corporativo*. Recuperado de: <https://sbre.ink/H3tP>
- Kuepper, B., Steinweg, T., Piotrowski, M., & Arnould, J. (2020). *Brazilian beef supply chain under pressure amid worsening ESG impacts*. *Chain Reaction Research is a coalition of Aidenvironment, Profundo and Climate Advisers*. Recuperado de <https://chainreactionresearch.com/wp-content/uploads/2020/08/Brazilian-Beef-Supply-Chain-Under-Pressure-7.pdf>
- Laine, M., & Vinnari, E. (2017). *The transformative potential of counter accounts: a case study of animal rights activism*. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(7), 1481–1510. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-12-2015-2324>
- Levy, S. A., Cammelli, F., Munger, J., Gibbs, H. K., & Garrett, R. D. (2023). *Deforestation in the Brazilian Amazon could be halved by scaling up the implementation of zero-deforestation cattle commitments*. *Global Environmental Change*, 80, 102671. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2023.102671>
- Marfrig Global Foods. (2017). *Relatório de Sustentabilidade de Ano de 2017*. Recuperado de: <https://api.mzig.com/mzfilemanager/v2/d/b8180300-b881-4e6c-b970-12ad72a86ec8/bdf82aa1-0f12-ae0a-bb01-24d0eecab7a9?origin=2>
- Martins Piedade, G. D. S., Sousa de Jesus, L., & Quadros Borges, F. (2019). *A dinâmica sustentável após a operação arco de fogo no município verde (PARAGOMINAS-PA)*. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*.
- Ministério Público Ceará [MPCE]. (2017). *expede recomendação para estabelecimentos que comercializam carnes e derivados*. Recuperado de: <https://www.mpce.mp.br/2017/03/mpce-expede-recomendacao-para-estabelecimentos-que-comercializam-carnes-e-derivados/>
- Ministério Público do Estado do Pará. (2021). *Termo de Cooperação Técnica entre o MPPA e o IMAZON*. Recuperado de <https://amazon.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Termo-de-Cooperacao-tecnica-Ministerio-Publico-PA-IMAZON-2021.pdf>
- Ministério Público do Estado do Pará. (2023). *Ferramenta de monitoramento que utiliza inteligência artificial*. Recuperado de <https://www2.mppa.mp.br/noticias/mppa-e-imazon-apresentam-ferramenta-que-utiliza-inteligencia-artificial-para-identificar-areas-sob-risco-de-desmatamento.htm>
- Ministério Público Federal (2019). *Despacho nº 12007/2019. Força-Tarefa Greenfield e Operação Carne Fraca*. Impresso. Brasília, DF. Recuperado de: <https://abre.ai/gM8I>

---

Monitac. Monitor de Termos de Ajustamento de Conduta. Recuperado de: <https://monitac.oeco.org.br/>

Organização Das Nações Unidas [ONU]. (2015). *Acordo global sobre mudança do clima é adotado em Paris*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/88191-acordo-de-paris-sobre-o-clima>

Pegurier, E., & Barreto, P. (2019). *Sob a pata do boi-como a Amazônia vira pasto*. Rio de Janeiro: O Eco. Imazon.

Silva, V. C. S., Vieira, I. C. G., Galbraith, D., Potapov, P., de Medeiros Rivero, S. L., de Lima, A. M. M., ... & Adami, M. (2022). *Marked non-compliance with deforestation embargoes in the Brazilian Amazon*. *Environmental Research Letters*, 17(5), 054033. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ac6398>

Silvestre, B. S., Monteiro, M. S., Viana, F. L. E., & de Sousa-Filho, J. M. (2018). *Challenges for sustainable supply chain management: When stakeholder collaboration becomes conducive to corruption*. *Journal of Cleaner Production*, 194, 766–776. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.05.127>

Skidmore, M. E., Sims, K. M., Rausch, L. L., & Gibbs, H. K. (2022). *Sustainable intensification in the Brazilian cattle industry*. *Environmental Research Letters*, 17(6), 064026. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ac6f70>

Thompson, J.B. (1990). *Ideology and modern culture: critical social theory in the era of mass communication*. Polity Press.

Tweedie, J. (2023). *The emancipatory potential of counter accounting: A Žižekian critique*. *Critical Perspectives on Accounting*, 95, 102505. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2022.102505>

Vinnari, E., & Laine, M. (2017). *The moral mechanism of counter accounts: The case of industrial animal production*. *Accounting, Organizations and Society*, 57, 1–17. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2017.01.002>

Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications (Vol. 6)*. Thousand Oaks, CA: Sage.

---